**AS POLÍTICAS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO AMAZONAS: AS DISPUTAS NA EDUCAÇÃO POR INFLUÊNCIA DO NEOLIBERALISMO E NEOCONSERVADORISMO**

Vitória Silva da Paz[[1]](#footnote-1)

Micaelle Cardoso de Souza [[2]](#footnote-2)

Rodrigo de Macedo Lopes³

Camila Ferreira da Silva⁴

**E-mail:** vitoria12.vp@gmail.com

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

**Resumo**

O estudo envolve a discussão acerca das políticas e agenda neoliberal conservadora em escala global no âmbito das reformas educacionais, voltada para o desenvolvimento das escolas públicas no estado do Amazonas, em sua etapa do Ensino Fundamental. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é investigar a tentativa de influência ideológica e econômica em documentos oficiais, de maneira que beneficie os agentes privados em detrimento do Estado. A fim de compreender os efeitos da educação como um produto do mercado global, analisaremos as políticas curriculares recentes e documentos emitidos por órgãos internacionais para observarmos seus efeitos. A metodologia abordada é a da Sociologia da Ação Pública francesa de Pierre Lascoumes e Patrick Le Galès, por meio de uma abordagem qualitativa e pesquisa documental que analisará os documentos curriculares do estado do Amazonas. É possível observar que a democracia e a participação dos cidadãos no âmbito político e estrutural da sociedade, não eliminaram a parcela de políticas que estão condicionadas ao mercantilismo. A proposição de uma educação institucionalizada que passa por controle e normalização, acaba por submeter a escola ao credo neoliberal e neoconservador do mercado. Para Apple (2005) esse aspecto de controle e produção na educação, reflete a eficiência e qualidade, entretanto o conceito de qualidade está condicionado ao mercado vigente que dita por meio de mecanismos como avaliações em larga escala a seleção nas escolas. Segundo Silva (2015), a condição de implementação de uma educação de qualidade pela livre iniciativa é a de que a solução para os males econômicos seja a participação de organizações financiadoras e conglomerados. Os resultados parciais refletem a participação de instituições financiadoras na educação brasileira e a abertura para que os documentos oficiais educacionais sejam influenciados de maneira implícita por esses agentes, reforçando a relação de poder no embate entre público e privado.

**Palavras-chave:** Políticas Curriculares; Amazonas; Neoliberalismo; Neoconservadorismo; Mundialização.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Para além da lógica do mercado - compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo**. Rio de Janeiro: 2005

SILVA, Tomaz Tadeu. A “nova” direta e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo A. A; SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 15. Ed. – Petrópolis, RJ:Vozes, 2015.

1. ¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal, Voluntária - UFAM, e-mail: vitoria12.vp@gmail.com

²Graduada no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), e-mail: souza.micaellecardoso@gmail.com

³Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisador do Grupo de Pesquisa em Sociologia Política da Educação (Grupespe/UFAM), e-mail: rlopes9@gmail.com

⁴Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nova de Lisboa e Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e-mail: cfsilva@ufam.edu.br [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)